

Psicologia

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Psicologia é o estudo do comportamento e as funções mentais.^{[1][2][3]} A psicologia tem como objetivo imediato a compreensão de grupos e indivíduos tanto pelo estabelecimento de princípios universais como pelo estudo de casos específicos,^[4] e tem, segundo alguns, como objetivo final o benefício geral da sociedade.^[5] Um pesquisador ou profissional desse campo é conhecido como psicólogo, podendo ser classificado como cientista social, comportamental ou cognitivo. A função dos psicólogos é tentar compreender o papel das funções mentais no comportamento individual e social, estudando também os processos fisiológicos e biológicos que acompanham os comportamentos e funções cognitivas.

Psicólogos exploram conceitos como percepção, cognição, atenção, emoção, Inteligência, fenomenologia, motivação, funcionamento do cérebro humano, personalidade, comportamento, relacionamentos interpessoais, incluindo resiliência, entre outras áreas. Psicólogos de orientações diversas também estudam conceitos como inconsciente e seus diferentes modelos.^[nota 1]

Embora em geral o conhecimento psicológico seja construído como método de avaliação e tratamento das psicopatologias, também é direcionado à compreensão e resolução de problemas em diferentes camadas do comportamento humano. A grande maioria dos psicólogos pratica algum tipo de papel terapêutico, seja na psicologia clínica ou no aconselhamento psicológico. Outros dedicam-se à contínua pesquisa científica relacionada aos processos mentais e o comportamento, tipicamente dentro dos departamentos psicológicos das universidades ou outros ambientes acadêmicos. Além dos campos terapêutico e acadêmico, a psicologia aplicada é empregada em outras áreas relacionadas ao comportamento humano, como a psicologia do trabalho nos ambientes industriais ou organizacionais, psicologia educacional, psicologia esportiva, psicologia da saúde, psicologia do desenvolvimento, psicologia forense, psicologia jurídica dentre outros.^[6]

Os psicólogos são os profissionais responsáveis pela elaboração e aplicação dos testes psicológicos e pela construção de escalas que buscam compreender os mais diversos processos mentais (atenção, memória, linguagem, inteligência entre outros), para depressão, ansiedade, e para os mais diversos objetivos como uma avaliação psicológica, um processo seletivo de emprego e na Psicologia Forense por exemplo.^[7]

Índice

Etimologia

Introdução

História

- Perspectivas históricas

 - Estruturalismo

 - Funcionalismo

 - Gestalt, ou Psicologia da Forma

 - O legado dos primórdios

 - História da Psicologia no Brasil

- Perspectivas atuais

 - A perspectiva biológica

 - Psicologia médica

 - A perspectiva psicodinâmica

 - A perspectiva analítica

 - A perspectiva comportamentalista

 - A perspectiva humanista

- A perspectiva cognitiva
- A perspectiva evolucionista
- A perspectiva sociocultural

A perspectiva biopsicossocial e a multidisciplinaridade

Crítica

- O *status* científico
- Terapias "alternativas" não psicológicas

Especializações

Ver também

Ver também

Notas

Referências

Bibliografia

Ligações externas

Etimologia

A palavra *psicologia* significa literalmente, "estudo da alma" (ψυχή, *psyché*, "alma" - λογία, *logia*, "tratado", "estudo").^[8] A palavra em *latim* *psychologia* é creditada ao humanista croata Marko Marulić em seu livro, *Psichiologia de ratione animae humanae*, datado dentre o século XV e século XVI.^[9]

Introdução

A psicologia é a ciência que estuda o comportamento e os processos mentais dos indivíduos (psiquismo). É geralmente definida como o estudo científico do comportamento e dos processos mentais, isto é, estuda todos os actos e reacções observáveis, mas também processos como os sentimentos, as emoções e as representações mentais que não podem ser observadas directamente. Cabe agora definir tais termos.^[10]

- Dizer que a psicologia é uma ciência significa que ela é regida pelas mesmas leis do método científico as quais regem as outras ciências: ela busca um conhecimento objetivo, baseado em fatos empíricos. Pelo seu objeto de estudo a psicologia desempenha o papel de elo entre ciências sociais, como a sociologia e a antropologia, as ciências naturais, como a biologia, e áreas científicas mais recentes como ciências cognitivas e as ciências da saúde.
- Comportamento é a atividade observável (de forma interna ou externa) dos organismos na sua busca de adaptação ao meio em que vivem.
- Dizer que o indivíduo é a unidade básica de estudo da psicologia significa dizer que, mesmo ao estudar grupos, o indivíduo permanece o centro de atenção - ao contrário, por exemplo, da sociologia, que estuda a sociedade como um conjunto.
- Os processos mentais são a maneira como a mente humana funciona - pensar, planejar, tirar conclusões, fantasiar e sonhar. O comportamento humano não pode ser compreendido sem que se compreendam esses processos mentais, já que eles são a sua base.



A psi é a vigésima terceira letra do alfabeto grego e o símbolo universal da psicologia.

Como toda ciência, o objetivo da psicologia é a *descrição*, a *explicação*, a *previsão* e o *controle* do desenvolvimento do seu objeto de estudo. Como os processos mentais não podem ser observados mas apenas inferidos, torna-se o comportamento o alvo principal dessa descrição, explicação e previsão (mesmo as novas técnicas visuais da neurociência que permitem visualizar o funcionamento do cérebro não permitem a visualização dos processos mentais, mas somente de seus correlatos fisiológicos, ou seja, daquilo que acontece no organismo enquanto os processos mentais se desenrolam). *Descrever* o comportamento de um indivíduo significa, em primeiro lugar, o desenvolvimento de métodos de observação e análise que sejam os mais objetivos possíveis e em seguida a utilização desses métodos para o levantamento de dados confiáveis. A observação e a análise do comportamento podem ocorrer em diferentes níveis - desde complexos padrões de comportamento, como personalidade, até a simples reação de uma pessoa a um sinal

sonoro ou visual. A introspecção é uma forma especial de observação (ver mais abaixo o estruturalismo). A partir daquilo que foi observado o psicólogo procura *explicar*, esclarecer o comportamento. A psicologia parte do princípio de que o comportamento se origina de uma série de fatores distintos: variáveis orgânicas (disposição genética, metabolismo, etc.), disposicionais (temperamento, inteligência, motivação, etc.) e situacionais (influências do meio ambiente, da cultura, dos grupos de que a pessoa faz parte, etc.). As previsões em psicologia procuram expressar, com base nas explicações disponíveis, a probabilidade com que um determinado tipo de comportamento ocorrerá ou não. Com base na capacidade dessas explicações de prever o comportamento futuro se determina a também a sua validade. *Controlar* o comportamento significa aqui a capacidade de influenciá-lo, com base no conhecimento adquirido. Essa é a parte mais prática da psicologia, que se expressa, entre outras áreas, na psicoterapia.^[10]

Para o psicólogo soviético A. R. Lúria, um dos fundadores da neuropsicologia, a psicologia do homem deve ocupar-se da análise das formas complexas de representação da realidade, que se constituíram ao longo da história da sociedade e são realizadas pelo cérebro humano, incluindo as formas subjetivas da atividade consciente sem substituí-las pelo estudo dos processos fisiológicos que lhes servem de base nem limitar-se a sua descrição exterior.

Segundo esse autor, além de estabelecer as leis da sensação e percepção humana, regulação dos processos de atenção, memorização (tarefa iniciada por Wundt), na análise do pensamento lógico, formação das necessidades complexas e da personalidade, considera esses fenômenos como produto da história social (compartilhando, de certo modo com a proposição da *Völkerpsychologie* de Wundt (ver mais abaixo "História da Psicologia") e com as proposições de estudo simultâneo dos processos neurofisiológicos e das determinações histórico-culturais, realizadas de modo independente por seu contemporâneo Vigotsky).^[11]

História

Perspectivas históricas

"A psicologia possui um longo passado, mas uma história curta".^[12] Com essa frase descreveu Hermann Ebbinghaus, um dos primeiros psicólogos experimentais, a situação da psicologia - tanto em 1908, quando ele a escreveu, como hoje: desde a Antiguidade pensadores, filósofos e teólogos de várias regiões e culturas dedicaram-se a questões relativas à natureza humana - a percepção, a consciência, a loucura. Apesar de teorias "psicológicas" fazerem parte de muitas tradições orientais, a psicologia enquanto ciência tem suas primeiras raízes nos filósofos gregos, mas só se separou da filosofia no final do século XIX.

O primeiro laboratório psicológico foi fundado pelo fisiólogo alemão Wilhelm Wundt em 1879 tendo publicado seu livro "Principles of Physiological Psychology" em Leipzig, na Alemanha. Seu interesse se havia transferido do funcionamento do corpo humano para os processos mais elementares de percepção e a velocidade dos processos mentais mais simples. O seu laboratório formou a primeira geração de psicólogos. Alunos de Wundt propagaram a nova ciência e fundaram vários laboratórios similares pela Europa e os Estados Unidos. Edward Titchener foi um importante divulgador do trabalho de Wundt nos Estados Unidos. Mas uma outra perspectiva se delineava: o médico e filósofo americano William James propôs em seu livro "*The Principles of Psychology* (1890)" - para muitos a obra mais significativa da literatura psicológica - uma nova abordagem mais centrada na função da mente humana do que na sua estrutura. Nessa época era a psicologia já uma ciência estabelecida e até 1900 já contava com mais de 40 laboratórios na América do Norte.^[10]

Estruturalismo

Em seu laboratório, Wundt se dedicou a criar uma base verdadeiramente científica para a nova ciência. Assim, realizava experimentos para levantar dados sistemáticos e objetivos que poderiam ser replicados por outros pesquisadores. Para poder permanecer fiel a seu ideal científico, Wundt se dedicou principalmente ao estudo de reações simples a estímulos realizados sob condições controladas. Seu método de trabalho seria chamado de estruturalismo por Edward Titchener, que o divulgou nos Estados



Wilhelm Wundt (sentado) e seu grupo no seu laboratório psicológico, o primeiro desse tipo. Wundt é creditado pela criação da psicologia como um campo de investigação científica independente da filosofia e biologia.

Unidos. Seu objeto de estudo era a estrutura consciente da mente e do comportamento, sobretudo as sensações. Um dos métodos usados por Titchener era a introspecção: nela o indivíduo explora sistematicamente seus próprios pensamentos e sensações a fim de ganhar informações sobre determinadas experiências sensoriais. A tônica do trabalho era assim antes compreender o que é a mente, do os como e porquês de seu funcionamento. As principais críticas levantadas contra o Estruturalismo foram:

- Por ser **reducionista**, ou seja, querer reduzir a complexidade da experiência humana a simples sensações;
- Por ser **elementarista**, ou seja, dedicar-se ao estudo de partes ou elementos ao invés de estudar estruturas mais complexas, como as que são típicas para o comportamento humano e;
- Por ser **mentalista**, ou seja, basear-se somente em relatórios verbais, excluindo indivíduos incapazes de introspecção, como crianças e animais, do seu estudo. Além disso a introspecção foi alvo de muitos ataques por não ser um verdadeiro método científico objetivo.^[10]

Funcionalismo

William James concordava com Titchener quanto ao objeto da psicologia - os processos conscientes. Para ele, no entanto, o estudo desses processos não se limitava a uma descrição de elementos, conteúdos e estruturas. A mente consciente é, para ele, um constante fluxo, uma característica da mente em constante interação com o meio ambiente. Por isso sua atenção estava mais voltada para a **função** dos processos mentais conscientes. Na psicologia, a seu entender, deveria haver espaço para as emoções, a vontade, os valores, as experiências religiosas e místicas - enfim, tudo o que faz cada ser humano único. As ideias de James foram desenvolvidas por John Dewey, que dedicou-se sobretudo ao trabalho prático na educação.^[10]

Gestalt, ou Psicologia da Forma

Uma importante reação ao funcionalismo e ao comportamentalismo nascente (ver abaixo) foi a psicologia da *gestalt* ou da forma, representada por Max Wertheimer, Kurt Koffka e Wolfgang Köhler. Principalmente dedicada ao estudo dos processos de percepção, essa corrente da psicologia defende que os fenômenos psíquicos só podem ser compreendidos, se forem vistos como um todo e não através da divisão em simples elementos perceptuais. A palavra *gestalt* significa "forma", "formato", "configuração" ou ainda "todo", "cerne". O gestaltismo assume assim o lema: "O todo é mais que a soma das suas partes"^[10]

Distinta da psicologia *dagestalt*, escola de pesquisa de significado basicamente histórico fora da psicologia da percepção, é a gestalt-terapia, fundada por Frederic S. Perls (Fritz Perls).

O legado dos primórdios

Apesar de serem perspectivas já ultrapassadas, tanto o estruturalismo como o funcionalismo e a gestalt ajudaram a determinar o rumo que a psicologia posterior viria a tomar. Hoje em dia os psicólogos procuram compreender tanto as estruturas como a função do comportamento e dos processos mentais absolutos.

História da Psicologia no Brasil

É relevante afirmar que desde o período Colonial no Brasil, já havia preocupações com o fenômeno psicológico, contudo não podemos afirmar que se tratava propriamente de Psicologia. O homem sendo parte fundante e personagem principal do desenvolvimento das ideias, cria e elabora ideias psicológicas, dentre tantas outras. É possível entender que também no Brasil, a Psicologia vai se desenvolvendo como ideias e posteriormente como ciência.

A pesquisa de Massimi (1990)^[13] evidencia que os conhecimentos psicológicos foram sendo elaborados ao longo do tempo em várias culturas e que este objeto de estudo se denomina História das ideias psicológicas. Numa análise sobre o período colonial brasileiro, esta autora pontua que temas relevantes no que diz respeito a conhecimentos e práticas psicológicas foram produzidos. É conveniente evidenciar também que durante o século XIX, principalmente no final deste, a psicologia esteve presente em várias partes do Brasil, vinculadas a outras áreas de conhecimento. Havia uma preocupação com os fenômenos psicológicos no interior da Medicina e da Educação. Para Antunes (2004),^[14] este processo vai aos poucos contribuindo com o reconhecimento da Psicologia como área específica de saber

Perspectivas atuais

Segue uma descrição sucinta das principais correntes de pensamento que influenciam a moderna psicologia. Para mais informações, ver os artigos principais indicados e ainda [psicoterapia](#).

A perspectiva biológica

A base do pensamento da perspectiva biológica é a busca das causas do comportamento no funcionamento dos genes, do cérebro e dos sistemas nervoso e endócrino. O comportamento e os processos mentais são assim compreendidos com base nas estruturas corporais e nos processos bioquímicos no corpo humano, de forma que esta corrente de pensamento se encontra muito próxima das áreas da genética, da neurociência e da neurologia e por isso está intimamente ligada ao importante debate sobre o papel da predisposição genética e do meio ambiente na formação da pessoa. Essa perspectiva dirige a atenção do pesquisador à base corporal de todo processo psíquico e contribui com conhecimento básico a respeito do funcionamento das funções psíquicas como pensamento, memória e percepção.^[10]

Psicologia médica

O processo saúde-doença merece uma atenção especial e pode ser compreendido de diferentes formas além do direcionado ao tratamento do distúrbio mental propriamente dito. Inicialmente abordado pela psicopatologia, advinda da distinção progressiva do objeto da neurologia e psiquiatria, e consolidação destas como especialidades médicas, a percepção da importância dos fatores emocionais no adoecimento e recuperação da saúde já estavam presentes na medicina hipocrática e na homeopatia, contudo foi somente em meados do século XX que surgiram aplicações da psicologia nas intervenções clínicas atualmente denominadas por medicina psicossomática, psicologia médica, psicologia hospitalar e psicologia da saúde.^[15]

A perspectiva psicodinâmica

Segundo a perspectiva psicodinâmica, o comportamento é movido e motivado por uma série de forças internas, que buscam dissolver a tensão existente entre os instintos, as pulsões e as necessidades internas de um lado e as exigências sociais de outro. O objetivo do comportamento é assim a diminuição dessa tensão interna.

A perspectiva psicodinâmica teve sua origem nos trabalhos do médico vienense Sigmund Freud (1856-1939) com pacientes psiquiátricos, mas ele acreditava serem esses princípios válidos também para o comportamento normal. O modelo freudiano é notoriamente reconhecido por enfatizar que a natureza humana não é sempre racional e que as ações podem ser motivadas por fatores não acessíveis à consciência. Além disso, Freud dava muita importância à infância, como uma fase importantíssima na formação da personalidade. A teoria original de Freud, que foi posteriormente ampliada por vários autores mais recentes e influenciou fortemente muitas áreas da psicologia, tem sua origem não em experimentos científicos, mas na capacidade de observação de um homem criativo, inflamado pela ideia de descobrir os mistérios mais profundos do ser humano.^[10]

A perspectiva analítica

Em reação à perspectiva psicodinâmica, Carl Gustav Jung começou a desenvolver um sistema teórico que chamou, originalmente, de "Psicologia dos Complexos", mais tarde chamando-o de "Psicologia Analítica", como resultado direto de seu contato prático com seus pacientes. Utilizando-se do conceito de "complexos" e do estudo dos sonhos e de desenhos, esta corrente se dedica a entender profundamente aos meios pelos quais se expressa o inconsciente. Nessa teoria, enquanto o inconsciente pessoal consiste fundamentalmente de material reprimido e de complexos, o inconsciente coletivo é composto fundamentalmente de uma tendência



O caduceu de Asclépio é apenas uma cobra enrolada em um bastão. O erro cometido acima é bastante comum todavia, já que por ignorância, algumas entidades ligadas a medicina acabam utilizando o símbolo do Caduceu, o bastão do deus Hermes, símbolo visto em áreas voltadas ao comércio e a comunicação. Enquanto símbolo da psicologia médica é usado juntamente com o emblema da psicologia, a letra grega "psi" = Ψ

para sensibilizar-se com certas imagens, ou melhor, símbolos que constelam sentimentos profundos de apelo universal, os arquétipos: da mesma forma que animais e homens parecem possuir atitudes inatas, chamadas de instintos, considera-se também provável que em nosso psiquismo exista um material psíquico contendo alguma analogia com os instintos.

A perspectiva comportamentalista

A perspectiva comportamentalista procura explicar o comportamento pelo estudo de relações funcionais interdependentes entre eventos ambientais (estímulos) e fisiológicos (respostas). A atenção do pesquisador é assim dirigida para as condições ambientais em que determinado indivíduo enquanto organismo se encontra, para a reação desse indivíduo a essas condições, para as consequências que essa reação lhe traz e para os efeitos que essas consequências produzem. Os adeptos dessa corrente entendem o comportamento como uma relação interativa de transformação mútua entre o organismo e o ambiente que o cerca na qual os padrões de conduta são naturalmente selecionados em função de seu valor adaptativo. Trata-se de uma aplicação do modelo evolucionista de Charles Darwin ao estudo do comportamento que reconhece três níveis de seleção - o filogenético (que abrange comportamentos adquiridos hereditariamente pela história de seleção da espécie), o ontogenético (que abrange comportamentos adquiridos pela história vivencial do indivíduo) e o cultural (restrito à espécie humana, abrange os comportamentos controlados por regras, estímulos verbais, transmitidos e acumulados ao longo de gerações por meio da linguagem). A Análise do Comportamento, ciência que verifica tais postulados teóricos, baseia-se sobretudo em experimentos empíricos, controlados e de alto rigor metodológico com animais que levaram ao descobrimento de processos de condicionamento e formulação de muitas técnicas aplicáveis ao ser humano. Foi uma das mais fortes influências para práticas psicológicas posteriores, a maior no hemisfério norte atualmente. Destaca-se das demais correntes da Psicologia por não se fundamentar em abordagens restritamente teóricas e pela exclusiva rejeição do modelo de pensamento dualista que divide a constituição humana em duas realidades ontologicamente independentes, o corpo físico e a mente metafísica - ou seja, nessa perspectiva processos subjetivos tais como emoções, sentimentos e pensamentos/concepções são entendidos como substancialmente materiais e sujeitos às mesmas leis naturais do comportamento, sendo logo, classificados como eventos ou comportamentos encobertos/privados. Tal entendimento não rejeita a existência da subjetividade, como popularmente se imagina, mas destituiu a mesma de um funcionamento automatista. As práticas terapêuticas derivadas desse tipo de estudo estão entre as mais eficientes e cientificamente reconhecidas e são, portanto, preferencialmente empregadas no tratamento de transtornos psiquiátricos. O modelo de estudo analítico-comportamental é também vastamente empregado na farmacologia moderna e nas Neurociências.

A perspectiva humanista

Em reação às correntes Comportamentalista e Psicodinâmica, surgiu nos anos 50 do século XX a perspectiva existencial-humanista que vê o homem não como um ser controlado por pulsões interiores nem por condições impostas pelo ambiente, mas como um ser ativo e autônomo, que busca, conscientemente, seu próprio crescimento e desenvolvimento, apresentando uma tendência à auto realização. A principal fonte de conhecimento da abordagem psicológica humanista é o estudo biográfico, com a finalidade de descobrir como a pessoa vivencia sua existência e entende sua experiência, por meio de um introspeccionismo. Ao contrário do Comportamentalismo que valoriza a observação externa, a perspectiva humanista procura um entendimento holístico do ser humano e está intimamente relacionada à epistemologia fenomenológica. Exerceu grande influência sobre a psicoterapia.^[10]

A perspectiva cognitiva

A "virada cognitiva" foi uma reação teórica às limitações instrumentais do Comportamentalismo que excluía a análise inferencial da investigação psicológica. O foco central desta perspectiva é o pensar humano e todos os processos baseados no conhecimento - atenção, memória, compreensão, recordação, tomada de decisão, linguagem etc. Moldar o comportamento do paciente através da reflexão para adequá-lo à realidade pelo questionamento retórico e a reorganização de crenças. A perspectiva cognitivista se dedica assim à compreensão dos processos cognitivos que influenciam o comportamento - a capacidade do indivíduo de imaginar alternativas antes de se tomar uma decisão, de descobrir novos caminhos a partir de experiências passadas, de criar imagens mentais do mundo que o cerca - e à influência do comportamento sobre os processos cognitivos - como o modo de pensar se modifica de acordo com o comportamento e suas consequências. Logo, nota-se que apesar de fortemente influenciada pelo Comportamentalismo,

posto que técnicas terapêuticas envolvem, na maioria das vezes, a planificação de metas de condicionamento operante, a Psicologia Cognitivista retoma o modelo convencional das demais correntes psicológicas por afirmar a existência de uma dicotomia entre processos mentais e comportamentais, ainda que reconhecendo uma interdependência entre eles.

A perspectiva evolucionista

A perspectiva evolucionista procura, inspirada pela teoria da evolução, explicar o desenvolvimento do comportamento e das capacidades mentais como parte da adaptação humana ao meio ambiente. Por recorrer a acontecimentos ocorridos há milhões de anos, os psicólogos evolucionistas não podem realizar experimentos para comprovar suas teorias, mas contam somente com sua capacidade de observação e com o conhecimento adquirido por outras disciplinas como antropologia e a arqueologia.^[10]

A perspectiva sociocultural

Já em 1927 o antropólogo Bronislaw Malinowski criticava a psicologia - na época a psicanálise de Freud - por ser centrada na cultura ocidental. Essa preocupação de expandir sua compreensão do homem além dos horizontes de uma determinada cultura é o cerne da perspectiva sociocultural. A pergunta central aqui é: em que se assemelham pessoas de diferentes culturas quanto ao comportamento e aos processos mentais, em que se diferenciam? São válidos os conhecimentos psicológicos em outras culturas? Essa perspectiva também leva a psicologia a observar diferenças entre subculturas de uma mesma área cultural e sublinha a importância da cultura na formação da personalidade.^[10]

A perspectiva biopsicossocial e a multidisciplinaridade

A enorme quantidade de perspectivas e de campos de pesquisa psicológicos corresponde à enorme complexidade do ser humano. O fato de diferentes escolas coexistirem e se completarem mutuamente demonstra que o ser humano pode e deve ser estudado, observado, compreendido sob diferentes aspectos. Essa realidade toma forma no modelo biopsicossocial, que serve de base para todo o trabalho psicológico, desde a pesquisa mais básica até a prática psicoterapêutica. Esse modelo afirma que o comportamento e os processos mentais humanos são gerados e influenciados por três grupos de fatores:

- **Fatores biológicos**- como a predisposição genética e os processos de mutação que determinam o desenvolvimento corporal em geral e do sistema nervoso em particular etc.;
- **Fatores psicológicos**- como preferências, expectativas e medos, reações emocionais, processos cognitivos e interpretação das percepções, etc.;
- **Fatores socioculturais**- como a presença de outras pessoas, expectativas da sociedade e do meio cultural, influência do círculo familiar, de amigos, etc., modelos de papéis sociais, etc.^[16]

Para ser capaz de ver o homem sob tantos e tão distintos aspectos a psicologia se vê na necessidade de complementar seu conhecimento com o saber de outras ciências e áreas do conhecimento. Assim, na parte da pesquisa teórica, a psicologia se encontra (ou deveria se encontrar) em constante contato com a fisiologia, a biologia, a etologia (ciência dos costumes), a neurologia e às neurociências (ligadas aos fatores biológicos) e à antropologia, à sociologia, à etnologia, à história, à arqueologia, à filosofia, à metafísica, à linguística à informática, à teologia e muitas outras ligadas aos fatores socioculturais.

No trabalho prático a necessidade de interdisciplinaridade não é menor. O psicólogo, de acordo com a área de trabalho, trabalha sempre em equipes com os mais diferentes grupos profissionais: assistentes sociais e terapeutas ocupacionais; funcionários do sistema jurídico; médicos, enfermeiros e outros agentes de saúde; pedagogos; fisioterapeutas, fonoaudiólogos e muitos outros - e muitas vezes as diferentes áreas trazem à tona novos aspectos a serem considerados. Um importante exemplo desse trabalho interdisciplinar são os comitês de Bioética, formados por diferentes profissionais - psicólogos, médicos, enfermeiros, advogados, fisioterapeutas, físicos, teólogos, pedagogos, farmacêuticos, engenheiros, terapeutas ocupacionais e pessoas da comunidade onde o comitê está inserido, e que têm por função decidir aspectos importantes sobre pesquisa e tratamento médico, psicológico, entre outros.

Crítica

O status científico

A psicologia é frequentemente criticada pelo seu caráter "confuso" ou "impalpável". O filósofo Thomas Kuhn afirmou em 1962 que a psicologia em geral estava em um estágio "pré-paradigmático" por lhe faltar uma teoria de base unanimemente aceita, como é o caso em outras ciências mais maduras como física e a química.

Por grande parte da pesquisa psicológica ser baseada em entrevistas e questionários e seus resultados terem assim um caráter correlativo que não permite explicações causais, alguns críticos a acusam de não ser científica. Além disso muitos dos fenômenos estudados pela psicologia, como personalidade, pensamento e emoção, não podem ser medidos diretamente e devem ser estudados com o auxílio de relatórios subjetivos, o que pode ser problemático de um ponto de vista metodológico.

Erros e abusos de testes estatísticos foram sobretudo apontados em trabalhos de psicólogos sem um conhecimento aprofundado em psicologia experimental e em estatística. Muitos psicólogos confundem significância estatística (ou seja, uma probabilidade maior do que 95% de o resultado obtido não ser fruto do acaso, mas corresponder à realidade empírica) com importância prática. No entanto a obtenção de significados estatisticamente significante mas na prática irrelevantes é um fenômeno comum em estudos envolvendo um grande número de pessoas.^[17] Em resposta muitos pesquisadores começaram a fazer uso do "tamanho do efeito" estatístico (*effect size*) como massa de medida da relevância prática.

Muitas vezes os debates críticos ocorrem dentro da própria psicologia, por exemplo entre os psicólogos experimentais e os psicoterapeutas. Desde há alguns anos tem aumentado a discussão a respeito do funcionamento de determinadas técnicas psicoterapêuticas e da importância de tais técnicas serem avaliadas com métodos objetivos.^[18] Algumas técnicas psicoterapêuticas são acusadas de se basearem em teorias sem fundamento empírico. Por outro lado muito tem sido investido nos últimos anos na avaliação das técnicas psicoterapêuticas e muitas pesquisas, apesar de também elas terem alguns problemas metodológicos, mostram que as psicoterapias das escolas psicológicas tradicionais (*mainstream*), isto é, das escolas mencionadas mais acima neste artigo, são efetivas no tratamento dos transtornos psíquicos. Hoje, há pessoas que defendam que a Psicologia virou algo mais voltado para a opinião pública do que para uma área de pesquisa.^[19]

Terapias "alternativas" não psicológicas

Um dos maiores problemas relacionados à distância que separa a teoria científica da psicologia e sua prática terapêutica é a multiplicação indiscriminada do número de "terapias alternativas" que se vê atualmente, muitas das quais baseadas em princípios de origem duvidosa e não pesquisados. Muitos autores^[20] já haviam apontado o grande crescimento no número de tratamentos e terapias realizados sem treinamento adequado e sem uma avaliação científica séria. Lilienfeld (2002) constata com preocupação que "uma grande variedade de métodos psicoterapêuticos de funcionamento duvidoso e por vezes mesmo danosos - incluindo "comunicação facilitada" para o autismo infantil, técnicas sugestivas para recuperação da memória, (ex. regressão etária hipnótica, trabalhos com a imaginação), terapias energéticas e terapias *new-age* de todos os tipos possíveis (ex. *rebirthing*, *reparenting*, regressão de vidas passadas, terapia do grito original, programação neurolinguística, terapia por abdução alienígena) surgiram ou mantiveram sua popularidade nas últimas décadas."^[21] Allen Neuringer (1984) fez críticas semelhantes partindo da análise experimental do comportamento.^[22]

Especializações

A Resolução CFP 13/07 institui a Consolidação das Resoluções relativas ao Título Profissional de Especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro.^[23]

É importante esclarecer que as especialidades regulamentadas são profissionais, isto é, são especialidades no campo do exercício profissional do psicólogo. Claro que há um número maior de especialidades, mas foram regulamentadas algumas que se configuraram como mais definidas e consensuais.

Novas especialidades poderão ser regulamentadas, pelo CFP, sempre que sua produção teórica, técnica e institucionalização social assim as justifiquem.

- [Psicologia Escolar/Educacional](#)
- [Organizacional e do Trabalho](#)
- [Psicologia de Trânsito](#)
- [Psicologia Jurídica](#)
- [Psicomotricidade](#)
- [Psicologia do Esporte](#)
- [Psicologia Clínica](#)
- [Psicologia Hospitalar](#)
- [Psicopedagogia](#)
- [Psicologia Social](#)
- [Neuropsicologia](#)

Ver também

Adicções	Psicologia do desenvolvimento	Psicologia organizacional
Arteterapia	Psicologia educacional	Psicologia comportamental
Hipnose psicológica	Psicologia escolar	Psicologia da religião
Neuropsicologia	Psicologia do desporto	Psicologia da saúde
Psicodiagnóstico	Psicologia hospitalar	Psicologia social
Psicofarmacologia	Psicologia jurídica	Psicologia do trabalho
Psicologia cognitiva	Psicologia e direitos humanos	Psicoterapia
Psicologia comunitária	Psicologia médica	

Ver também

- [Criminologia](#)
- [Etologia](#)
- [Experiência de Milgram](#)
- [Leitura Fria](#)
- [Memética](#)
- [Pedagogia](#)
- [Princípio de Premak](#)
- [Psicodrama](#) / [Musicoterapia](#) / [Arteterapia](#)
- [Psicopedagogia](#)
- [Psique](#)
- [Psiquiatria](#)
- [Teoria da personalidade](#)
- [Vitimologia](#)



A Wikipédia tem o portal:

[Psicologia](#)

Notas

1. Apesar da forte associação com [apsicanálise](#) e outras formas de [psicologia profunda](#), outras escolas de pensamento também estudam o [inconsciente](#), como os [behavioristas](#) que consideram-no como [condicionamento clássico](#) e [condicionamento operante](#) enquanto os [cognitivistas](#) estudam conceitos como [memória implícita](#), [automaticidade](#) e [mensagem subliminares](#)

Referências

1. «How does the APA define "psychology"?»(<http://www.apa.org/support/about/apa/psychology.aspx#answer>) (em inglês). Associação Americana de Psicologia Consultado em 17 de janeiro de 2015. "Psychology is the study of the mind and behavior [Psicologia é o estudo da mente e do comportamento.]
2. Bock, Ana; Furtado, Odair; Teixeira, Maria de Lourdes (2009). *Psicologias - Uma Introdução ao Estudo de Psicologia* 14 ed. São Paulo: [s.n.] ISBN 9788502078512
3. «SCIENCE OF PSYCHOLOGY»(<http://www.apa.org/action/science/index.aspx>) American Psychological Association. Consultado em 8 de janeiro de 2016.
4. Dodge Fernald (2007). *Psychology. Six Perspectives*. Thousand Oaks, EUA: SAGE Publications. p. 12-15. 391 páginas. ISBN 9781412938679
5. O'Neil, H.F.; citado em Coon, D.; Mitterer J.O. (2008). *Introduction to psychology: Gateways to mind and behavior* (<http://books.google.com/books?id=vw20LEaJe10C&printsec=frontcover#v=onepage&q&f=false>) (12th ed., pp. 15–16). Stamford, CT Cengage Learning.
6. Bureau of Labor Statistics.«Occupational Outlook Handbook» (<http://www.bls.gov/ooh/life-physical-and-social-science/psychologists.htm#tab-2>) *Occupational Outlook Handbook 2014-15 Edition*(em inglês). United States Department of Labor Consultado em 17 de janeiro de 2015.
7. «PSI - Jornal - Edição 155 - Orientação»(http://www.crsp.org.br/portal/comunicacao/jornal_crp/155/frames/fr_orientacao.aspx) *www.crsp.org.br*. Consultado em 8 de janeiro de 2016.
8. «Online Etymology Dictionary»(<http://www.etymonline.com/index.php?term=psychology>)(em inglês). Online Etymology Dictionary. Consultado em 17 de janeiro de 2015.
9. «Classics in the History of Psychology – Marko Marulic – The Author of the Term "Psychology" » (<http://psychclassics.yorku.ca/Krstic/marulic.htm>)(em inglês). Psychclassics.yorku.ca Consultado em 17 de janeiro de 2015.
10. Zimbardo & Gerrig (2004), p.3-5; 5-8; 10-17.
11. Luria, 1979
12. "Die Psychologie besitzt eine lange Vergangenheit aber nur eine kurze Geschichte". Citado por Zimbardo & Gerrig (2004), p. 10.
13. [MASSIMI, M. História da Psicologia brasileira. São Paulo: Ed. Pedagogia Universitária, 1990]
14. [ANTUNES, M.A.M.(1991). O processo de autonomização da Psicologia no Brasil - 1890/1930: uma contribuição aos estudos em História da Psicologia. São Paulo. Tese de doutorado. Puc/SP]
15. Gorayeb, Ricardo; Guerrelhas, Fabiana. Sistematização da prática psicológica em ambientes médicos. Rev. bras. ter. comport. cogn. v5 n.1 São Paulo jun. 2003 Disponível em pdf. (<http://pepsic.homoelog.bvsalud.org/pdf/rbtcc/v5n1/v5n1a03.pdf>) Dez. 2010
16. Myers (2008), p.11-12
17. Cohen, J. (1994). *The Earth is round*, p.05(http://list-so-crates.berkeleyedu/~maccoun/PP279_Cohen1.pdf).
18. Elliot, Robert. (1998). *Editor's Introduction: A Guide to the Empirically Supported Treatments Controversy. Psychotherapy Research*, 8(2),115.
19. «Les stratégies et les techniques des Maitres du Monde pour la manipulation de l'opinion publique et de la société» (<http://www.syti.net/Manipulations.html>) Consultado em 16 de setembro de 2009.
20. Beyerstein, B. L. (2001). *Fringe psychotherapies: The public at risk. The Scientific Re-view of Alternative Medicine*, 5, 70–79
21. "A wide variety of unvalidated and sometimes harmful psychotherapeutic methods, including facilitated communication for infantile autism (...), suggestive techniques for memory recovery (e.g., hypnotic age-regression, guided imagery body work), energy therapies (e.g., Thought Field Therapy Emotional Freedom Technique...), and New Age therapies of seemingly endless stripes (e.g., rebirthing, reparenting, past-life regression, Primal Scream therapy neurolinguistic programming, alien abduction therapy angel therapy) have either emerged or maintained their popularity in recent decades" «SRMHP: Our Raison d'Être» (<http://www.srmhp.org/0101/raison-detre.html>). Consultado em 16 de setembro de 2009.
22. Neuringer, A.: "Melioration and Self-Experimentation" *Journal of the Experimental Analysis of Behavior* <http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=1348111>
23. «Título de especialista»(<http://www.crsp.org/site/titulo-de-especialista.php>)

Bibliografia

- Asendorpf, Jens B. (2004). *Psychologie der Persönlichkeit*(3. Aufl.). Berlin: Springer ISBN 978-3-540-71684-6
- Myers, David G. (2008). *Psychologie*. Heidelberg: Springer ISBN 978-3-540-79032-7(Original: Myers (2007). *Psychology*, 8th Ed. New York: Worth Publishers.)
- Zimbardo, Philip G. & Gerrig, Richard J. (2005) *A psicologia e a vida* Artmed. ISBN 85-363-0311-5(No artigo citado do alemão (2004) *Psychologie*. München: Pearson. ISBN 3-8273-7056-6 Original: (2002). *Psychology and Life* Boston: Allyn and Bacon.)
- FANON, Frantz *Peau noire masques blancs*. Paris: Seuil, c1952. 188 p (Collection points;26)

Ligações externas

- [Conselho Federal de Psicologia - Br](#)(em português)
- [American Psychological Association](#)(em inglês)
- [Biblioteca virtual em saúde - Psicologia](#)(em português)

Obtida de '<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Psicologia&oldid=52943936>

Esta página foi editada pela última vez às 01h32min de 20 de agosto de 2018.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença [Atribuição-Compartilha Igual 3.0 Não Adaptada \(CC BY-SA 3.0\)](#) da [Creative Commons](#), pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as [condições de utilização](#).